

# IMPACTO DO CONFINAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL NUMA UNIDADE DE LONGO INTERNAMENTO

Aguiar, C.<sup>1</sup>, Sousa M.<sup>2</sup>, Rodrigues M.<sup>3</sup> e Guiomar, P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>carloseaguiar@gmail.com, Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria nas Irmãs Hospitaleiras Lisboa; <sup>2</sup>Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria nas Irmãs Hospitaleiras Lisboa; <sup>3</sup>Enfermeira nas Irmãs Hospitaleiras Lisboa; <sup>4</sup>Enfermeiro nas Irmãs Hospitaleiras Lisboa



## RESULTADOS

Questão 1: Sentiu-se mais ansioso que o habitual durante/após o confinamento?

- . No geral sentiram-se mais ansiosas, pelo facto de estarem privadas da sua liberdade, com medo do futuro,;
- . Contudo, algumas referem que sentiram que era uma necessidade, trazendo algum conforto nas medidas implementadas para sua segurança.

Questão 2: Que dificuldades sentiu/sente no seu dia-a-dia após confinamento?

- . Dificuldade de adaptação às rotinas anteriores, nomeadamente, atividades terapêuticas, idas às compras, bem como, gestão do dinheiro,;
- . Dificuldades na interação social;
- . Dificuldades de memória, concentração e atenção;
- . Receio do contato com o exterior.

Questão 3: Em que medida sente que o confinamento teve impacto na sua qualidade de vida?

- . Privação do contato com familiares;
- . Liberdade que não foi totalmente reposta, por manterem dificuldades em permanecer no exterior por longos períodos;
- . Mais distanciamento dos pares, com dificuldades de interação que permaneceram;
- . Maior preocupação/obsessão com saúde e sequelas da COVID19;
- . Maior dificuldade de gerir emoções (ansiedade, frustração, angústia, confusão, medo, tristeza);
- . Maior nível de dependência física, por aumento do sedentarismo secundário ao confinamento.

## INTRODUÇÃO

Segundo o SNS (2022), a pandemia de COVID-19 teve impacto na saúde mental das populações, devido a alterações sociais e económicas resultantes das medidas adotadas para controlo e disseminação do vírus. À luz de estudos baseados em epidemias, é evidente o impacto na saúde mental, tanto em indivíduos sãos, como indivíduos com doença mental, sendo clara a discrepância entre pessoas que contraem a infeção e o número de indivíduos cuja saúde mental é acometida. Torna-se assim, evidente que o número de pessoas em que a saúde mental é afetada, é maior do que no primeiro caso (Reardon, 2015).

As medidas adotadas, podem ter causado ou acentuado sensações de ansiedade, solidão, desesperança, medo da morte ou ideação suicida (Brown *et al.*, 2020). Salari *et al.* (2020), reforçam ainda, um aumento do stress, ansiedade e depressão como consequências da pandemia por COVID-19. Estas consequências, na saúde mental diferem em díspares grupos de indivíduos, evidenciando-se efeitos mais frisados em indivíduos com perturbação mental (Lopes *et al.*, 2021).

Com a implementação das medidas de saúde pública, no âmbito da pandemia por COVID-19, foi possível perceber o impacto na qualidade de vida das pessoas assistidas, numa instituição de internamento de saúde mental e psiquiatria, com implicações negativas nas suas dimensões psicopatológicas e psicossociais. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto do confinamento, de Março a Julho de 2020, numa Unidade de Longo Internamento, com 30 Pessoas Assistidas, com diferentes patologias psiquiátricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Confinamento, COVID-19, Doença Mental, Longo Internamento, Qualidade de Vida

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada inclui um estudo qualitativo com utilização de um guião de entrevista estruturada, com questões abertas aplicadas às pessoas assistidas, tendo por base critérios de inclusão (pessoas com diagnóstico com doença mental; pessoas em contexto de longo internamento; ambos os géneros) e exclusão (pessoas com deficiências cognitivas e processos demenciais; pessoas com atividade delirante e/ou alucinatória não controlada; pessoas com quadros de agitação psicomotora). Posteriormente procedeu-se a uma análise de conteúdo das entrevistas, permitindo sintetizar o impacto do confinamento nas pessoas assistidas. Sendo conceito de qualidade de vida subjetivo, “perceção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL, 1994, p. 28), torna-se relevante a auto-perceção da pessoa assistida do impacto do confinamento, justificando o uso da metodologia supracitada.

## CONCLUSÕES

Foi possível concluir, através das entrevistas realizadas às pessoas assistidas, que o confinamento está diretamente relacionado com o aumento de sintomas de ansiedade, evidenciados no retorno às atividades de vida diárias, perda de competências cognitivas e sociais e grau de dependência.

Existe um acréscimo significativo de sintomatologia negativa, como revolta, isolamento, ansiedade, depressão e diminuição de sensações positivas, tal como, entusiasmo em viver e felicidade (Li *et al.*, 2020). Sendo que o medo sentido, intensifica o stress e a ansiedade em pessoas com ausência de doença psiquiátrica e exacerba a sintomatologia dos indivíduos com perturbações psiquiátricas prévias (Shigemura, 2019). É patente, um impacto consideravelmente pujante em pessoas com patologias psiquiátricas mais graves, existindo maiores complicações em mecanismos adaptativos, maior sintomatologia negativa, maior dificuldade em algumas atividades de vida diárias e maior sedentarismo (Pan, 2020).

Até ao presente estudo, verifica-se que existe ainda pouca literatura referente ao impacto do confinamento na pessoa assistida com doença mental institucionalizada, o que poderia ter possibilitado uma sustentação científica rigorosa para os resultados obtidos. Contudo, acreditamos que este estudo poderá fornecer linhas orientadoras para prática clínica, na identificação de determinantes de resiliência e vulnerabilidade, para posterior implementação de medidas que possam mitigar o sofrimento psicológico e promover a saúde mental e o bem-estar (SNS, 2022).